ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DR. JORGE DAVID NASSER PÓS GRADUAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANTÔNIO OLIVEIRA FRANCO

AÇÕES DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DURANTE A FORMAÇÃO DE BOMBEIROS MILITARES

ANTÔNIO OLIVEIRA FRANCO

AÇÕES DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DURANTE A FORMAÇÃO DE BOMBEIROS MILITARES

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de especialista em saúde mental e atenção psicossocial pela Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser.

CAMPO GRANDE (MS)

2023

"Cuidado por onde andas, que é sobre os meus sonhos que caminhas."

Carlos Drummond de Andrade

Nada acontece ao acaso quando nos propomos a viver uma vida consciente de si. Estar onde estamos, fazer o que fazemos, aprender o que aprendemos faz parte de uma ideia, de uma projeção, de um sonho. Um sonho que se sonha acordado, consciente. Estudar saúde mental não foi ao acaso, fez parte de um processo consciente, de uma necessidade, de uma vontade, da mobilização de diversos esforços, do rompimento de diversas barreiras. E foi bom. Foi muito bom.

Conheci pessoas diferentes, diversas, fiz amizades, criei vínculos. Aprendi sobre conceitos, teorias, tecnologias, instrumentos e metodologias e como aplicá-los, cheguei mais próximo ao SUS e pude perceber o que ele representa, ainda que vagamente suspeitasse: SUS é direito! SUS é vida!



Fortaleço a máxima que sempre carreguei: sei muito pouco ou nada sei. Entendi que o medo que eu sentia sobre me posicionar e falar não era só meu... E que era só um medo. Desde o início cresci, me desenvolvi em todos os eixos, em uns mais e em outros menos, mas ascendi e tenho a consciência de que preciso permanecer nesse processo de viver e pensar a realidade (do trabalho ou pessoal), de problematizá-la e crescer com ela.

Certamente tenho sonhos futuros, mas só o tempo dirá quais serão esses caminhos e em que terras andarei, enquanto isso: cuidado...



SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA	7
2. ACADEMIA BOMBEIRO MILITAR COMO ESPAÇO DE ABORDAGEM DI	E SAÚDE
MENTAL	11
2.1 A atuação do Serviço Social junto à ABM	12
2.2 A análise da governabilidade para intervenção	15
3. OBJETIVOS	17
2.1. Objetivo principal da intervenção	17
2.2. Objetivos relacionados	17
4. EXECUÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO	17
4.1. Identificação das dificuldades	22
• Do Processo	22
Do ciclo de palestras	22
Da inserção do tema saúde mental nos cursos de formação	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
APÊNDICE A _ FEFDRACK DAS ACÕES 1 F 2 FM SAÚDE MENTAL	28

RESUMO

Antônio Oliveira Franco. **Ações de cuidado em Saúde Mental durante a formação de bombeiros militares.** Pós-graduação lato sensu em Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Tutoria. Elen Ferraz Teston. Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser. 2023.

A saúde mental dos bombeiros militares é uma demanda institucional percebida a partir do ingresso dos profissionais de Serviço Social na Corporação, que chegou a apresentar cerca de 25% dos casos de absenteísmo nos anos de 2021 e 2022 e cerca de 30% no primeiro semestre de 2023, segundo dados coletados pelos assistentes sociais, a partir da análise de atestados médicos de CID F. Para além do aumento do adoecimento e do absenteísmo, buscou-se levar à reflexão a importância da prevenção e do cuidado em saúde mental para uma população que é forjada para encarar os piores cenários na atuação profissional, cujo o risco e o elevado estresse estão sempre presentes, mas que são desconsiderados como fatores negativos para a saúde do bombeiro militar.

O Desenvolvimento de ações de sensibilização, a desmistificação quanto aos estigmas em saúde mental, o entendimento sobre o estresse como possível fator adoecedor, e o seu manejo adequado, assim como das crises de ansiedade, bem como a ampliação da atuação do Serviço Social, aliada à possibilidade da criação de uma disciplina de saúde mental voltada para a saúde do trabalhador bombeiro militar dentro da Academia Bombeiro Militar, visam fomentar o debate e a prevenção em saúde mental dos militares, em diversos níveis de formação.

Foram realizados dois ciclos de palestras, no mês de agosto, bem como inúmeras reuniões para apresentar a proposta da criação da disciplina e sensibilização dos oficiais superiores das Diretoria de Saúde, Diretoria de Ensino, Instrução, Pesquisa e Educação e Academia Bombeiro Militar sobre a importância e a relevância de se pautar a saúde mental no âmbito institucional. Foi possível executar os ciclos de palestras com uma turma de formação de oficiais, uma vez que neste período não existia curso de formação em outros níveis sendo executado.

A partir das ações de sensibilização, houve a adesão institucional da proposta para se incluir a temática da saúde mental, em princípio, como parte integrante da Disciplina de Saúde e Segurança do Trabalho, com enfoque na saúde mental, voltada para os trabalhadores, tendo como resultado a publicação em Diário Oficial da inclusão do Assistente Social como instrutor na disciplina. Observou-se também, a partir de um questionário elaborado como instrumento de avaliação, aplicado após os ciclos de palestras, que 42,1% dos militares em formação que responderam o instrumento de feedback da ação, vivenciaram algum tipo de adoecimento mental durante o curso de formação, 36,8% não souberam dizer e a falta de tempo apareceu como o maior motivo para que não procurassem ajuda, devido a impossibilidade de conciliar a busca de apoio com as atividades do curso. No que tange aos pontos abordados referentes à ação de Saúde Mental, os militares em formação apontaram como importantes a oferta de apoio institucional ao militar, o conhecimento do sistema de assistência à saúde mental e da RAPS, a iniciativa da abordagem enquanto forma de apoio, aliada ao serviço do Centro de Atendimento Biopsicossocial, à desmistificação, à conscientização e à implementação da temática da saúde mental nos cursos de formação. A inclusão da temática de Saúde Mental como parte integrante de uma disciplina nos cursos de formação foi e será essencial para a sustentabilidade da proposta. Enquanto dificuldades encontradas, podemos apontar os desafios de se incluir uma nova temática dentro de currículo já estruturado, mas que foram contornados, parcialmente com a apresentação de medidas encontradas em outras instituições militares que já trabalhavam a temática em algum nível ou aspecto da profissão no contexto de formação.

Ampliar a discussão e trabalhar a prevenção em Saúde Mental entre os bombeiros militares constitui uma forma de cuidado e acarreta impactos significativos na qualidade de vida desses trabalhadores. Identificou-se, durante a formação, que existe uma possibilidade maior de adoecimento e quando reconhecido e tornado consciente esse processo de adoecimento, a possibilidade de procurar ajuda é maior.

Descritores: Saúde Mental. Bombeiros Militares. Prevenção. Curso de Formação. Cuidado.

1. JUSTIFICATIVA

A saúde mental dos bombeiros militares é um tema de muita importância e carece de muita atenção. Muitos desafios foram se descortinando à medida que o Serviço Social se aproximou da tropa, a princípio pelo olhar particularizado, depois pelas vozes que iam, timidamente, se apresentando. As vozes que se destacaram no início foram das praças, militares que estão constantemente nas ruas da Capital e do interior do estado, enfrentando escalas ora regulares, ora irregulares e desafios inimagináveis para salvar vidas. Aos poucos os oficiais também foram se aproximando, numa espécie de sondagem de terreno, com muitas dúvidas sobre o fazer profissional do assistente social, muitos equívocos sobre o que faz este profissional (ainda em fase de desmistificação) e, principalmente, muitos alertas sobre como a saúde pode ser utilizada na instituição como "fuga da missão". No entanto, muitos oficiais, entre superiores e subalternos, demonstraram a confiança que um profissional precisa para desenvolver suas atribuições e acolher àqueles que acreditam no trabalho e, acima de tudo, precisam, bem como àqueles que não acreditam, porém, também precisam.

Nesse caminhar, que parece que iniciou ontem, passamos pela Pandemia do Coronavírus, tivemos mudanças de Direção (cinco vezes), mudanças de Comando (terceira), além das mudanças físicas institucionais e mudanças de ordem pessoal. Num momento em que o Serviço Social se via trilhando um caminho solitário, tivemos a honra de noticiar a, hoje, Tenente Garcia, também assistente social, que foi convocada para o curso de formação, integrando a segunda turma de oficiais especialistas e que viria somar grandemente com o trabalho que já vínhamos realizando.

Diante dos desafios que foram sendo impostos pela estruturação de um serviço que não existia, das contradições da vida cotidiana e da prática profissional de assistentes sociais numa instituição militar, e sobretudo do trabalho bombeiro militar, cujas ações levam ao desprendimento de suas fraquezas, emoções e até de suas famílias, uma necessidade foi parecendo cada vez mais próxima, clara e necessária: o cuidado com a saúde mental.

Trabalhar a prevenção e a promoção à saúde são os principais objetivos do Centro em que estamos lotados e atuando. Ainda que demandas de ordem estrutural, financeira, de recursos humanos, entre outras se apresentem, conseguimos avançar muito com o trabalho na Corporação. Buscamos informações e práticas de outras instituições; buscamos na legislação própria, estadual e federal, caminhos para tecer o serviço e buscamos na realidade, a partir de indicadores e das

realidades vivenciadas, as reais necessidades dos bombeiros e bombeiras militares do Estado de Mato Grosso do Sul.

Nos anos de 2021 e 2022 trabalhamos no sentido de entender quais eram as principais demandas dos bombeiros militares, além das diversas frentes de atuação. Identificamos, por exemplo, que, quanto aos casos de absenteísmo, as doenças osteomusculares representam o principal motivo, seguido dos casos de adoecimento mental. Em 2021, os casos registrados pelo Serviço Social mostraram que 19,17% dos casos de afastamento foram em decorrência do adoecimento mental e em 2022, 13,77% (Anexo IV). Estes números não representam a totalidade, uma vez que só obtivemos acesso aos dados referentes ao período do final de agosto até dezembro de 2021 e em 2022, referente aos meses de janeiro a junho.

A Política de Atendimento Biopsicossocial do Corpo de Bombeiros do Estado de Mato Grosso do Sul (PAB/CBMMS) surgiu a partir dessa busca e com características próprias de uma instituição militar. A PAB foi estabelecida pela Portaria CBMMS/BM-1 n. 380, de 8 de novembro de 2022 e tem como objetivo geral operar com foco na prevenção de doenças e promoção da saúde, considerando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais do trabalho bombeiro militar.

É importante destacarmos que este modelo de atenção biopsicossocial está previsto na legislação da instituição e que representa um modelo de cuidado integral face ao declínio do modelo biomédico de promover saúde, haja vista que as condições de saúde envolvem fatores que o modelo biomédico sozinho não consegue dar conta e que, para além das funções do corpo e suas estruturas, outros fatores estão associados, como os ambientais e pessoais (CASTANEDA, 2019) e vai ao encontro do que estabelecem o Art. 196 da Constituição Federal e do Art. 3º da Lei 8.080/1990 quanto às definições de saúde:

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Art. 3º Os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. (Redação dada pela Lei nº 12.864, de 2013)

Parágrafo único. Dizem respeito também à saúde as ações que, por força do disposto no artigo anterior, se destinam a garantir às pessoas e à coletividade condições de bem-estar físico, mental e social.

A PAB/CBMMS possui diversas metas, entre elas se destaca a implementação de Programas de esclarecimento e prevenção em saúde física e saúde mental e a atenção para situações de estresse, riscos, incidentes críticos, vitimização e suicídio, que vai ao encontro do que foi estabelecido na Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS) e do Programa Nacional de Qualidade de Vida para Profissionais de Segurança Pública (Pró-Vida), criada pela Lei N. 13.675, de 11 de junho de 2018 e alterada pela Lei n. 14.531, de 10 de janeiro de 2023, cujas ações também são direcionadas à saúde biopsicossocial dos profissionais de segurança pública, bem como à prevenção da violência autoprovocada e do comportamento suicida.

A PNSPDS aponta 15 diretrizes para o desenvolvimento de ações voltadas à prevenção em saúde dos profissionais da segurança pública e estabelece a prática preventiva em três níveis, primária, secundária e terciária. Dentre as diretrizes que coadunam com o desenvolvimento desse projeto, elencam-se os seguintes (II, III, VI, VIII, VIII, IX, X, XV, § 2º, Art. 42-A, da Lei 13.675, de 11/06/2018):

- atendimento e escuta multiprofissional e de proximidade;
- discrição e respeito à intimidade nos atendimentos;
- atendimento não compulsório;
- respeito à dignidade humana;
- ações de sensibilização dos agentes;
- articulação com a rede de saúde pública e outros parceiros;
- realização de ações diversificadas ou cumprimento de disciplinas curriculares específicas durante os cursos de formação, e;
- incentivo à gestão administrativa humanizada.

As ações propostas neste projeto se caracterizam como práticas preventivas primárias, cujas estratégias são (V, VII, § 4º, Art. 42-A, da Lei 13.675, de 11/06/2018):

 abordagem do tema referente a saúde mental em todos os níveis de formação e de qualificação profissional; criação de espaços de escuta destinados a ouvir o profissional de segurança pública e defesa social, para que ele se sinta seguro a expor suas questões.

Dito isto, identificamos que na Academia de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso do Sul (ABM) não existe nenhuma ação ou disciplina curricular que trabalhe, na formação dos bombeiros militares, temas relacionados à prevenção, promoção ou cuidado em Saúde Mental.

A partir dessa análise inicial, realizamos contato informal com unidades de corpos de bombeiro militar de três estados federativos a fim de identificar alguma ação ou política estruturada que desse sustentação à possibilidade de apresentar este projeto à Diretoria de Saúde. Os questionamentos se pautaram em identificar se existem e quais são as ações em saúde mental desenvolvidas junto aos militares em processos de formação (como alunos ou cadetes).

O primeiro contato com sucesso se deu junto ao Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina - CBMSC, estabelecido com um oficial do Centro de Ensino, via telefone, cujas informações seguem:

O Curso de Formação de Soldados (CFSD) possui uma disciplina da Base Comum intitulada Gerenciamento de Estresse (GES), com carga horária total de 10h e com os seguintes conteúdos: Definição de estresse, alterações fisiológicas, fases, sintomas, resiliência, coping¹, consequências, eustress e distress, O estresse, as Organizações e sua Administração e o Estresse a seu favor. O objetivo geral da disciplina é proporcionar ao aluno a capacidade de identificar o estresse e gerenciá-lo em sua vida pessoal e profissional.

O Curso de Formação de Sargentos (CFS) sofreu atualização em seu currículo no ano de 2023 passando a contar com a disciplina **Saúde Mental e Gestão de Situações de Crise (SMGSC)** com carga horária de 20h, com objetivo geral de capacitar os sargentos bombeiros militares a gerir situações de crise em saúde mental no ambiente de trabalho como forma de aperfeiçoar a gestão dos militares e civis que estiverem sob seu comandamento. Como unidades didáticas a serem trabalhadas podemos citar Saúde Mental e transtornos mentais, estresse e seus desencadeantes, fases do estresse e suas implicações, crise suicida e fatores desencadeantes, protocolo de abordagem ao militar em adoecimento I e II.

Já o Curso de Formação de Oficiais (CFO) possui a disciplina de **Gerenciamento de Estresse (GES)**, cuja carga horária é de 16h.

.

¹ Coping pode ser definido como um conjunto de estratégias cognitivas e comportamentais desenvolvidas pelas pessoas para lidar com as exigências internas e externas da relação entre o indivíduo e o ambiente.

O segundo contato foi realizado junto ao **Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal**- **CBMDF**, especificamente com a Seção de Assistência à Saúde Mental (SASMO) e Ocupacional do Centro de Assistência Bombeiro Militar (CABM), cujo objetivo da seção é oferecer serviços de cuidado à saúde mental e ocupacional à família bombeiro militar e que conta em sua equipe com oficiais complementares e médicos nas seguintes especialidades: Psicologia Clínica, Psicologia Organizacional, Serviço Social e Psiquiatria.

No CBMDF são aplicadas nos cursos de formação duas disciplinas voltadas para a Psicologia, sendo Psicologia Aplicada ao Socorro (PAS) e Psicologia Organizacional (PO). Já a experiência de atuação do SASMO junto à ABM e ao Centro de Ensino do CBMDF se ocupa do rastreio de saúde mental por meio de questionários, cujos resultados proporcionam ações coletivas e de atendimentos individuais por parte da Clínica psicológica e psiquiátrica, bem como outros encaminhamentos. Os militares que compõem a parte administrativa da ABM do CBMDF também são atendidos e monitorados. No ano de 2019, foi realizado um estudo, a fim de identificar fatores estressores e proposição de soluções. Como resultado do estudo foi entregue ao Comando da ABM e Diretoria de Ensino um relatório com propostas para prevenção em saúde mental.

Já a Seção de Psicologia em Desastres do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ) mencionou não existir, junto aos cursos de formação, nenhum projeto de intervenção e prevenção desenvolvido nos cursos de formação, contudo existe suporte com profissionais (médicos e psicólogos) que cuidam da saúde mental dos militares em curso de forma individual e em ambulatório, mas existe nos cursos de especialização projeto de saúde mental voltado para os militares.

2. ABM COMO ESPAÇO DE ABORDAGEM DE SAÚDE MENTAL

A Academia de Bombeiros Militar (ABM) é o órgão de apoio ao Ensino da Corporação, responsável pela formação superior, técnica e profissionalizante de todos os Bombeiros militares. Nesse sentido, a ABM é o espaço institucional em que todos os militares passam em determinado momento da carreira. Ela é a porta de entrada institucional. É o local carregado de representação simbólica que imprime valores e capacidades técnicas necessárias para a formação do bombeiro militar. Muitas competências e habilidades são trabalhadas ao longo dos processos formativos em diversos momentos e disciplinas.

Ao considerar a educação no campo da política de saúde, com as transformações históricas ocorridas a partir da década de 1970, observou-se um avanço enquanto prática pedagógica a educação popular freiriana que se institui por meio da troca entre as pessoas, numa relação de troca capaz de provocar a reflexão e ao mesmo tempo romper com paradigmas, este método pode contribuir para a conscientização sobre a saúde mental (FREITAS; ARAÚJO, 2023). Desta forma, a ABM pode ser caracterizada como um dos locais da instituição para a apresentação dos serviços de cuidado ofertados, principalmente, aos militares que ingressam na carreira, como alunos e cadetes, pela Corporação por meio da Diretoria de Saúde e pelo Centro de Atendimento Biopsicossocial. Cotidianamente, a ABM pode representar, no imaginário do corpo discente, um espaço de elevado esforço e dedicação, tendo em vista as exigências da profissão e os processos formativos que levam o aluno a se desafiar e superar. Nesse sentido, é importante que ela (ABM) seja vista, também, como um espaço institucional de acolhida, o que não representa coletar demandas ou realizar encaminhamentos, mas espaço de socialização de informações que podem ser utilizadas pelos militares em todo o percurso profissional, seja como subordinado(a) ou superior hierárquico e também no contexto pessoal.

A saúde mental é um tema necessário e debatido em todas as instituições (militares, públicas ou privadas), tamanhos são os impactos negativos quando ela deixa de existir ou positivos quando ela é promovida. A ABM se apresenta como espaço de oportunidade para a prevenção, obedecendo o que estabelece a Lei Federal acima já mencionada, cujas diretrizes e estratégias - "realização de ações diversificadas ou cumprimento de disciplinas curriculares específicas durante os cursos de formação" e "abordagem do tema referente a saúde mental em todos os níveis de formação e de qualificação profissional" se apresentam (Lei Federal nº13.675 de 11/06/2018).

2.1 A atuação do Serviço Social junto à ABM

A saúde mental permeia diversas dimensões do ser social e deve ser abordada na esfera multidisciplinar. Assim, as ações executadas na ABM serão de caráter socioeducativo, onde buscar-se-á um trabalho com a atuação de profissionais de diferentes áreas, como psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais e com os próprios militares da instituição. No entanto, todas as demandas ou requerimentos surgidos a partir da execução do Projeto, no sentido de atendimento individual, serão tratados em espaços próprios destinados para tal (CAB-DS), com profissionais qualificados para receber e encaminhar as demandas de forma responsável e ética.

Falar de Saúde Mental ainda é um tabu para a maioria das pessoas, tendo em vista que revelar ou dar indícios de que se vive um processo de adoecimento pode colocar em xeque sua capacidade de sociabilidade e/ou decretar sua incapacidade para relacionamentos e trabalho. No trabalho bombeiro militar, o homem ou a mulher deve sempre estar preparado(a) física e emocionalmente para desempenhar suas atividades, mesmo com o risco de sua própria vida, conforme o lema comum a todas as corporações.

Ainda que exista essa prerrogativa de estar fisicamente preparado para o exercício da profissão, na prática temos presenciado militares com sobrepeso e doenças associadas; lesões e contusões devido às características da atividade, além de doenças mentais, como depressão, ansiedade, transtorno afetivo bipolar, entre outras. Muitos dados foram levantados desde o ano de 2020, referente ao absenteísmo dos bombeiros militares do Estado de Mato Grosso do Sul, e o que causa desconforto não são os afastamentos ocasionados pelos processos de adoecimento físico, que na esmagadora parcela das vezes, ao se recuperarem, os militares voltam às suas atividades e rotinas, quando não, podem ser readaptados ao serviço administrativo, por período determinado.

O que preocupa são os processos de adoecimento mental que demandam mais tempo de tratamento, impossibilitando até o desenvolvimento de atividades administrativas, que causam certos desconfortos entre os militares que compõem a equipe em que aquele militar está inserido. A doença mental causa certas comoções e até dúvidas sobre a sua veracidade, tendo em vista a subjetividade envolvendo as doenças da mente, afinal, quando se quebra um membro ou se rompe um ligamento, existem exames de imagem que servem como prova.

Ao lidar com a subjetividade fica mais difícil entender o adoecimento dos militares e até o próprio processo, motivações e causas, pois pode ser encarado apenas como momentos ruins, de desalinho e desequilíbrio, muitas vezes até percebido, mas escondido por estar envolto às questões culturais, ao machismo, associado à fraqueza, etc.

Romper com processos que envolvam a subjetividade, preconceitos, falta de conhecimento e até a desinformação só é possível com a própria educação, enquanto processo formativo e de desenvolvimento. Desta forma, atuar em ações educativas sobre saúde mental, trabalhando conceituações, sintomatologias, prevenção e promoção à saúde é o caminho que o Serviço Social pode trilhar e que pode dar certo dentro da Corporação.

Esses processos de adoecimento, bem como os afastamentos do trabalho que acometem os militares são caros a todos os membros da Corporação, tendo em vista que se cria um sentimento de pertencimento que se assemelha aos sentimentos vivenciados entre familiares, onde algumas vezes,

grandes laços de amizade e companheirismo são firmados e fortalecidos pela longa convivência e compartilhamento de experiências.

Além dos danos que os militares vivenciam nos processos de adoecimento, a instituição também sente a ausência do militar, uma vez que representa menos uma parte do corpo no processo de trabalho, impactando os demais nas missões, diminuindo escalas, outras vezes até inviabilizando o serviço, tendo em vista que as viaturas e equipamentos utilizados para salvar vidas dependem dos militares para operacionalizá-los.

Diante do que já foi mencionado, a instituição tem dimensões que são sensíveis, considerando o arcabouço legal que a rege, que não é solitária nesse sentido, porque é espelho de outras instituições militares, no entendimento que é, por lei, força auxiliar do Exército Brasileiro. O CBMMS tem como princípios a disciplina e a hierarquia, vivencia-se a cordialidade e o respeito entre os militares, contudo, ensina-se e se cobra a convivência dentro dos círculos hierárquicos, sobrepondo as relações hierárquicas do trabalho sobre as relações de afetividade.

Frente aos desafios que é falar de saúde mental nesse micro e macro contexto político em que a Instituição está inserida e, diante de um serviço que se entende novo, em processo de construção e afirmação como fundamental para esta Corporação, também nos deparamos com espaços físicos que ainda não foram afirmados, de fato, como espaços de referência.

Contudo, o Serviço Social já ocupou um lugar no tempo e no espaço como referência, ainda que timidamente, para atender as demandas que aparecem. A prestação de ações de saúde aos bombeiros militares na Corporação é de responsabilidade da Diretoria de Saúde, órgão de apoio do Comando Geral. Subordinado à Diretoria de Saúde se encontra o Centro de Atendimento Biopsicossocial (CAB), que passou a desenvolver ações no ano de 2020 e atualmente conta com dois oficiais especialistas em Serviço Social. Desde então as atividades destinadas à atenção à saúde estão voltadas para a área de atuação do Serviço Social. O Serviço Social se caracteriza como profissão da Saúde conforme estabelece a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) n. 218 de 06 de março de 1997, e de n. 383, de 29 de março de 1999, do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), e como tal, o profissional de Serviço Social deve apresentar competências e atribuições que são fundamentais para sua intervenção, como apreensão crítica dos processos sociais e da realidade visando formular respostas profissionais diante das questões sociais (ABEPSS, 1996).

E conforme os Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Saúde, documento elaborado pelo Conselho Federal de Serviço Social, em 2009, dentre as principais ações que os

assistentes sociais podem desenvolver e que vão ao encontro dos objetivos deste Projeto, destacamos, entre outros:

- prestar orientações (individuais e coletivas) e/ou encaminhamentos quanto aos direitos sociais da população usuária, no sentido de democratizar as informações;
- realizar abordagem individual e/ou grupal, tendo como objetivo trabalhar os determinantes sociais da saúde dos usuários, familiares e acompanhantes;
- criar mecanismos e rotinas de ação que facilitem e possibilitem o acesso dos usuários aos serviços, bem como a garantia de direitos na esfera da seguridade social;
- realizar visitas institucionais com objetivo de conhecer e mobilizar a rede de serviços no processo de viabilização dos direitos sociais.

Neste sentido, o Serviço Social do CAB, em atendimento ao que estabelece a PAB, atende aos militares e seus dependentes nas demandas de saúde física e mental, orienta sobre direitos sociais, sobre acesso aos serviços de saúde na esfera pública e privada, bem como intervém nas situações que envolvam as dinâmicas das famílias e que de certa forma podem fazer certos riscos ou vulnerabilidades sociais.

Diante de tudo que foi mencionado, pensamos a intervenção como um conjunto de ações de educação em saúde mental voltados para grupos, sendo os grupos compostos por alunos soldados, alunos sargentos e cadetes bombeiros militares. Segundo Zaneli (2010), trabalhadores de diversos setores apresentam dificuldades para perceber, refletir e agir em benefício da própria saúde e do bem-estar coletivo, somado a isso, vivemos um momento em que as pessoas não param suas atividades para cuidar de sua saúde, o que faz com que casos de doença física ou mental se agravem pela não percepção, falta de diagnóstico ou adiamento do tratamento.

Importante destacar que o Serviço Social só terá êxito no desenvolvimento da proposta com o envolvimento efetivo da Diretoria de Ensino, Instrução, Pesquisa e Educação (DEIPE), da Academia Bombeiro Militar (ABM) - o espaço privilegiado, da Diretoria de Saúde (DS), bem como de seus comandantes e dos parceiros que compõem a rede de atendimento à saúde mental do município privadas e públicas de Campo Grande-MS e do Estado.

2.2. A análise da governabilidade para intervenção

Utilizamos alguns elementos que entendemos ser importantes para analisar a governabilidade da execução do projeto de intervenção, entre eles destacamos:

- O interesse e os interessados pelo Projeto: Uma vez que o projeto surge como condição e elemento avaliativo da pós-graduação, tornou o processo de admissão do desenvolvimento de um projeto em saúde mental aceito pela chefia imediata, considerando que a pós-graduação e o conhecimento adquirido pelo acadêmico voltaria para a instituição por meio da prestação de serviços mais qualificados, atendendo uma demanda que vem crescendo rapidamente.
- As políticas públicas: Apesar do viés autônomo da instituição para direcionar suas ações e políticas institucionais, existe a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social, o Sistema Único de Segurança Pública e a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio entre profissionais de segurança pública, bem como um movimento a nível estadual e federal sobre o lugar da saúde mental entre os profissionais de segurança pública, principalmente sobre casos de mortes violentas e suicídio, bem como o impacto que gera para as pessoas e o ambiente organizacional nos casos de suicídio consumado por profissional de segurança pública.
- Procedimentos: A apresentação de um projeto escrito, com embasamento que desse visibilidade para o assunto, mesmo com ausência de dados institucionais oficiais, mas que mostrasse o que outras instituições estão fazendo, seguindo o mesmo caminho da proposta e os impactos que o projeto, supostamente positivos, criariam, bem como a legislação federal que ampara e direciona a abordagem do tema referente a saúde mental em todos os níveis de formação e de qualificação profissional (Lei Federal nº13.675 de 11/06/2018); As reuniões e a comunicação ativa para fim de sensibilização das pessoas envolvidas com o processo de tomada de decisão; A análise comparativa dos elementos do Plano de Comando (2019) ao qual tive acesso, cujo objetivo do item saúde, que faz parte da gestão de pessoal, com ações voltadas para o "pessoal existente" é "estudar e propor diretriz que oriente e estabeleça prazos para que os militares apresentem exames médicos rotineiros, visando à melhoria das condições preventivas de saúde dos integrantes da corporação, devendo incluir na proposta ações específicas para o efetivo pertencente à Reserva Remunerada e Reformados" - quanto ao Plano de Comando de 2019, observou-se que não foram contemplados ações/elementos minimamente suficientes que dessem conta das demandas de saúde mental dos militares da corporação; Contatos institucionais e interprofissionais para elaboração das ações a serem executadas por meio do Projeto de Intervenção;

Importante destacar que cada pessoa envolvida no processo, a partir do conhecimento do projeto e da aceitação do mesmo, teve que lançar mão de sua própria capacidade de governabilidade, articulando de forma horizontal ou vertical nas relações hierárquicas ou no âmbito da formação e conhecimento profissional.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo principal da intervenção

• Fomentar o debate e a prevenção em saúde mental na formação dos bombeiros militares no âmbito da Academia de Bombeiros Militares.

3.2. Objetivos relacionados

- Trabalhar o manejo do estresse e crises de ansiedade;
- Utilizar o espaço de formação bombeiro militar como cenário para divulgar o órgão de apoio da Corporação e equipe de saúde para demandas de saúde física e mental;
- Acolher e sensibilizar o corpo de alunos admitidos no curso inicial e subsequentes de formação bombeiro militar quanto aos cuidados em saúde mental;
- Possibilitar a reflexão sobre Saúde Mental entre os bombeiros militares do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso do Sul;
- Ampliar a atuação do CAB com ações em saúde mental na formação dos bombeiros militar;
- Contribuir para a prevenção do adoecimento da saúde mental dos bombeiros militar;
- Fomentar a criação de uma disciplina específica em Saúde Mental voltada para a saúde do trabalhador bombeiro militar, não apenas como competência para atuação com a sociedade;

4. EXECUÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Para elaborar o Projeto de Intervenção buscamos avaliar dentro da atividades desempenhadas pelo assistentes sociais do CAB-DS, quais as demandas que mais precisam ser trabalhadas junto aos militares, percebeu-se, então, que ainda que tivéssemos um rol de doenças e transtornos mentais, cujos CIDs foram coletados ao longo dos atendimentos e por meio não oficial

de informações, alguns aspectos se fazem mais urgentes como a sensibilização e o olhar mais humanizado para o adoecimento mental.

A ausência de dados e diagnóstico nos levou - a partir da observação da realidade e das muitas falas, em conversas informais com militares de diferentes postos e graduações, de diferentes quadros organizacionais, sejam combatentes, auxiliares, especialistas e até do quadro da saúde, oficiais ou praças - a conjecturar que a sensibilização sobre o cuidado em saúde mental, entendê-la e desmistificá-la seria um fundamental ponto de partida.

Pressupomos que muitos militares não adoecidos e até os que estavam caminhando para o adoecimento tinham dificuldade de aceitar o processo de adoecimento mental e emocional, o que, além de dificultar um possível tratamento ou cuidado, era um fator para o agravamento desse adoecimento. Muitos militares se recusam a se afastar de suas atividades pelo compromisso que tem com o trabalho e as demandas institucionais, ainda que muitos deles sejam acusados de usar a saúde mental como subterfúgio para o próprio descanso frente às várias demandas, a maioria dos militares que se afastam, mostram-se, de fato, em processo de sofrimento.

Foi pensando no processo de desmistificar a saúde mental, enquanto processo de educação permanente, e proporcionar um espaço de reflexão sobre a relação saúde mental e trabalho bombeiro militar que propusemos, entre outras coisas, um ciclo de palestras e a criação de uma disciplina nos cursos de formação militares, do ingresso ao aperfeiçoamento. Entendendo que o processo de educação continuada oferecido aos militares pudesse inserir nas pautas dos comandos a saúde mental, também objetivamos o autocuidado, a tomada de consciência e prevenção em saúde mental por parte dos militares em geral.

Depois de elaborado o Projeto de Intervenção, apresentamos ao Diretor de Saúde a proposta, cuja execução engloba a avaliação do discente no curso da pós-graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, elemento estratégico para aceitação do projeto, além da possibilidade de alcançar o maior número de militares possível, a curto, médio e longo prazo. Podendo também, se tornar uma ação perene.

O próprio Diretor de Saúde apresentou o projeto para o Diretor de Ensino, que analisou e após reunião com a Oficial Especialista em Pedagogia e com o Oficial Especialista em Serviço Social pautou que era possível a execução do ciclo de palestras. Contudo, para inserir os conteúdos como disciplina, era necessário aguardar a reformulação da Matriz Curricular Nacional – Para Ações Formativas dos Profissionais de Área de Segurança Pública.

Dado o aval do Diretor de Ensino marcamos uma reunião para apresentação do Projeto e agendamento do ciclo de palestras ao Comandante da Academia de Bombeiros Militares (ABM). O projeto foi reconhecido como importante e aprovado pelo Comandante. No entanto, o mesmo poderia ser executado apenas fora do horário de aula dos militares, devido a carga horária do curso. e teríamos, apenas uma turma de formação de oficiais em andamento naquele momento, cursando o último ano do Curso de Formação de Oficiais, com a maioria dos militares vindos de outros estados e que, após término do curso de formação comporão as fileiras do Corpo de Bombeiros em outro estado da Federação.

Com objetivo de iniciar a discussão e tendo as portas do espaço pretendido abertas, reconhecemos que, mesmo que o público atingido fosse mínimo, era uma oportunidade que precisávamos abraçar. Contudo, surgiu a possibilidade de conversar com o Comandante Metropolitano de Bombeiros (CMB), na ocasião responsável pelos aspirantes de uma turma recém formada do Curso de Formação de Oficiais que estavam na capital em período de estágio para que pudéssemos incluí-los no ciclo de palestras. Com o aceite do Comandante do CMB, foi redigida uma Nota de Serviço que previa a participação dos referidos militares e suas respectivas dispensas dos locais de estágio, a fim de garantir a presença.

Após discutirmos as demandas e as possibilidades de intervenção, convidamos um representante da RAPS, a profissional de Serviço Social do CAB e uma profissional de psicologia, indicada por pares, para que pudéssemos desenvolver os temas por meio de palestras. Planejamos a execução das ações no tempo disponibilizado pelo Comando da Academia, com base no Calendário Acadêmico do Curso e o tempo livre dos cadetes.

Não houve dispensação de recursos financeiros, apenas recursos humanos, dois profissionais de psicologia, convidados e voluntários; computador e data show disponibilizados pela ABM. O espaço da ação foi o saguão da própria Academia.

Seguidamente a todas as tratativas com os Oficiais superiores responsáveis pela Diretoria de Saúde e Diretoria de Ensino, bem como o Comandante da Academia Bombeiro Militar, foi elaborada uma Nota de Serviço, que é um documento administrativo militar, cuja função foi escalar os militares para a participação da ação. Um dos elementos negativos para a saúde mental, quando associado ao trabalho, é a ausência de autonomia nas tomadas de decisão (SANTOS, 2022), contudo, quando o efetivo passa por um aumento significativo de missões, comprometendo o período de folga desses militares, poucos se voluntariam. Então, são elaboradas Notas ou Ordens de

Serviço, cuja função é garantir a presença e a execução de tarefas pelos militares em determinadas ações.

De acordo com o cronograma pensado para o ciclo de palestras foi elaborada uma Nota de Serviço, escalando a turma de Cadetes chamada Canindé, bem como alguns aspirantes a oficiais. No dia 16 de agosto de 2023, foram executadas duas palestras, na Academia de Bombeiro Militar (ABM), sendo que às 18 horas realizamos a abertura, expusemos os objetivos da ação, bem como a ligação com a pós-graduação de Saúde Mental e Atenção Psicossocial, da Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, de Mato Grosso do Sul (ESP-MS). Após a abertura foi apresentada a palestra Saúde Mental e Atenção Psicossocial, proferida pelo Gerente da Rede de Atenção Psicossocial, da Secretaria de Estado de Saúde - Everton Stringheta Júnior (Psicólogo), também acadêmico da Pós-Graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, da ESP.

A palestra teve como objetivos apresentar as definições possíveis para Saúde Mental, bem como os fatores protetivos e fatores de risco (determinantes biopsicossociais da saúde) à saúde mental, apresentar um panorama do que é a Política Nacional de Saúde Mental e a Rede de Atenção Psicossocial, fazendo uma retrospectiva histórica, abordando a luta antimanicomial e a Reforma Psiquiátrica, bem como aspectos da Gestão e do Cuidado em Saúde Mental, como o uso de tecnologias e estratégias que promovam a singularidade, segurança e autonomia dos sujeitos frente às necessidades de saúde e as seis dimensões da gestão do cuidado: individual, familiar, profissional, organizacional, sistêmica e societária.

A segunda palestra foi proferida pela Tenente Luciene Rodrigues da Silva Garcia Augusto, assistente social, cujo tema abordado foi: A atuação do Serviço Social do Centro de Atendimento Biopsicossocial do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul no âmbito da Saúde Mental. Foi apresentada a legislação que cria o CAB e o conceito do modelo biopsicossocial adotado pelo legislador para atuação dentro da instituição, além da desmistificação do Serviço Social como profissão voltada para a caridade e a benesse, bem como a legislação regulamentadora da profissão e a proposta de intervenção do Serviço Social em Saúde Mental executada na instituição, que passa pelo acolhimento, encaminhamento e acompanhamento.

Logo após terminada a ação do dia 16, lançamos uma pesquisa para os participantes a fim de avaliar a ação, a importância dela e os conteúdos abordados, bem como se os militares haviam vivenciado algum tipo de adoecimento mental durante o curso de formação, se haviam procurado ajuda, se não, por qual motivo. 42,1% dos militares que responderam vivenciaram algum tipo de adoecimento em Saúde Mental durante o curso de formação e 36,8% não souberam responder.

57,9% não procuraram ajuda e o motivo pelo qual não acessaram nenhum serviço de saúde ou buscaram apoio foi, principalmente, a falta de tempo.

Já quanto aos pontos abordados na ação que os militares mais consideram importantes, que apareceram no questionário de avaliação destacamos: "apoio ao militar"; "conhecimento do sistema de assistência à saúde mental"; "prevenção"; "iniciativa dessa abordagem".

No dia 23 de agosto retomamos a ação com uma profissional de psicologia voluntária, indicada por pares, que abordou temas como estresse e sua contribuição para doenças de ordem física, ansiedade e alguns sinais, como angústia, procrastinação, baixa imunidade; aspectos relacionados à liderança e chefia e a importância do autoconhecimento. Depois a psicóloga fez uma atividade de observação e respiração, cujos objetivos era observar as emoções e aspectos físicos; reconhecer as emoções e saber o que fazer com elas. Após o término da ação, assim como na anterior, foi lançada uma pesquisa a fim de avaliar os mesmos aspectos, a saber a ação, a importância dela e os conteúdos abordados. Dentre as respostas quanto ao que foi considerado importante são: "a importância da saúde mental para o bem-estar"; "a importância do sono"; "a resiliência", "Autoconhecimento"; "desmistificação do tema saúde mental".

Posteriormente ao término das ações, o Serviço Social foi convidado pelo Comandante da ABM para compor o quadro de instrutores da disciplina Saúde e Segurança Aplicadas ao Trabalho - II (SETRA - II), com o objetivo de trabalhar a saúde mental aplicada ao trabalho bombeiro militar. Após sinalização positiva, houve a publicação em Diário Oficial do Estado formalizando o Assistente Social como instrutor, junto com outros dois militares. A disciplina SETRA - II tem um total de 15 horas-aulas.

Os conteúdos trabalhados em SETRA, de acordo com a Ementa do Curso abordam aspectos conceituais como: Aspectos físicos, mentais e emocionais relacionados à saúde; Fatores de risco para a saúde; O ambiente e as doenças do trabalho; Psicopatologias; Estresse; Alcoolismo e uso de drogas lícitas e ilícitas; Qualidade de vida no trabalho; Conceito de ambiente saudável, entre outros.

No dia 12 de setembro foram gravadas as primeiras aulas com conteúdo voltado para o Curso de Sargento, cuja disciplina foi executada no formato EAD pela plataforma Moodle.²

.

² Devido à Pandemia de Covid-19, os cursos de formação e aperfeiçoamento passaram a contar com disciplinas ministradas na modalidade Educação à Distância (EaD). Este curso foi o último, ao término da pandemia, a executar as disciplinas na modalidade Ead, sendo que todas as disciplinas em todos os cursos de formação serão presenciais, novamente, a partir de 2024.

4.1. Identificação das dificuldades

Do Processo

Com o auxílio da ferramenta de metodologia ativa Rota do Sol, conseguimos identificar ao longo do processo vários desafios que se apresentaram diante da meta e dos objetivos do Projeto de Intervenção.

O primeiro deles, em nível micro e macro organizacional, é o preconceito com a temática da saúde mental. O preconceito passa pelo viés do desconhecimento e como tal, é fruto da ausência de elementos oficiais que comprovem a necessidade da discussão e do reconhecimento como problema institucional, tornando assim a saúde mental um tabu entre os bombeiros militares.

Uma segunda dificuldade que se apresenta é de ordem funcional e até pessoal, a grande carga de atividades e funções que o propositor do PI enfrentou. A sobrecarga de compromissos profissionais e pessoais impactam diretamente na qualidade das ações propostas, bem como na própria saúde física e mental do trabalhador-acadêmico.

Outra dificuldade enfrentada é a ausência de outras categorias profissionais que podem compor as equipes de saúde mental, como psicólogos, psiquiatras, entre outros profissionais no serviço da instituição. Uma equipe minimamente formada poderia pensar ações muito mais abrangentes e eficazes do ponto de vista da interdisciplinaridade e da integralidade do sujeito, observando o modelo biopsicossocial proposto para a atuação profissional em saúde do Centro de Atendimento Biopsicossocial do CBMMS.

Ainda que nenhum pedido tenha sido negado diretamente, a partir das solicitações e argumentos realizados com os oficiais superiores, a ausência de autonomia para certas decisões ainda pôde ser sentida, considerando os elementos político-corporativos da instituição.

Do ciclo de palestras

O espaço da ABM se configurou o próprio território da intervenção. E como todo território cheio de contradições. No entanto, a adaptação dos militares ao espaço já havia sido feita, uma vez que estavam caminhando para o fim do curso de formação. A sugestão de desenvolver ações de saúde mental fora do ambiente da academia também foi feita, a fim de que torne o processo mais

livre quanto à participação sem o sentimento de estar sendo vigiado ou tendo que cercear determinadas falas.

Quanto ao tempo de execução das atividades nada foi mencionado, mas diante da rotina dos militares, algumas sugestões foram apontadas no instrumento de feedback das ações, como desenvolver ações no horário das aulas, uma vez que fora do tempo de aula, significa menos tempo de descanso, entendendo dessa forma, ação de saúde como ação relacionada ao trabalho.

Quantitativo de turmas e periodicidade das ações Profissionais envolvidos

• Da inserção do tema saúde mental nos cursos de formação

Apesar da existência da disciplina Saúde e Segurança Aplicada ao Trabalho, como área temática de valorização profissional e saúde do trabalhador, cujo currículo está previsto na Matriz Curricular Nacional para Ações Formativas dos Profissionais da Área da Segurança Pública e da existência de tutores para a disciplina, todo o planejamento, elaboração de um roteiro para a gravação das aulas no sistema Moodle, com acesso pelo site corporativo, levantamento de bibliografía, elaboração de atividades de fórum, de avaliação na modalidade trabalho escrito e prova escrita voltados para a Saúde Mental foram realizados com pouco tempo de antecedência, no entanto, o processo de avaliação, reavaliação, condução e alterações na metodologia, referências e nos objetivos da disciplina podem ser melhorados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a Saúde Mental no âmbito da caserna é complexo, pois entramos num campo cheio de contradições. Ao longo da curta jornada atuando frente às demandas de saúde mental tivemos que lidar com o estigma e o preconceito dos pares em relação às doenças e às pessoas adoecidas. Além de tentar evidenciar que o adoecimento mental não escolhe gênero, raça, etnia, condição financeira ou patente, nos debruçamos a entender como os determinantes sociais relacionados ao trabalho adoecem os bombeiros e bombeiras militares, a fim de justificar determinados quadros e condições clínicas que chegavam até o serviço, inclusive, como instrumento de validação ou não do quadro daquele paciente bombeiro militar.

A partir de um processo que se dava de forma lenta e atingindo um indivíduo por vez, a ideia de aplicar um Projeto de Intervenção em educação em Saúde Mental pareceu o caminho mais assertivo. O trabalho de desconstrução e conscientização pode surtir mais efeito quando não é feito de forma pontual, mas sim de forma sistemática, pensada, planejada.

Ampliar a discussão e trabalhar a prevenção em Saúde Mental entre os bombeiros militares constitui não só uma forma de cuidado, mas um movimento de conscientização sobre algumas das propostas da Reforma Psiquiátrica de dizer que o lugar da saúde mental é o espaço da visibilidade, do acesso aos serviços de saúde, da possibilidade de um tratamento adequado longe das institucionalizações e da qualidade de vida desses trabalhadores.

Percebeu-se pelas avaliações das ações que durante a formação existe uma possibilidade maior de adoecimento, devido a grande carga de atividades e conteúdo que devem ser assimilados, ao sistema de hierarquia e disciplina que atua sobre cada indivíduo que está habituado a outra realidade, seja mentalmente, emocionalmente ou culturalmente. Contudo, quando o processo de adoecimento é percebido, reconhecido ou tornado consciente, a possibilidade de procurar ajuda é maior, inclusive dentro da própria instituição.

A proposta executada se tornou sustentável e terá continuidade a partir da publicação de novos editais convocando os militares para a formação ou aperfeiçoamento. A disciplina de SETRA está prevista a nível federal e é executada em todos os níveis de formação. Além da manutenção da proposta foram realizadas outras encomendas de Saúde Mental pela Diretoria de Saúde do CBMMS, sendo que destacamos a realização do II Encontro de Saúde Mental do CBMMS, promovido pelo Centro de Atendimento Biopsicossocial, realizado em outubro de 2023, no Centro de Convenções do Bioparque Pantanal. O evento foi pensado e direcionado para os bombeiros militares, cujo objetivo foi fomentar a reflexão sobre a importância de cuidar da saúde mental e oferecer ferramentas e estratégias para lidar com o estresse e a pressão do dia a dia. O encontro contou com profissionais das áreas de psicologia e psiquiatria, abordando a saúde mental e a relação com o trabalho bombeiro militar, o manejo do estresse, doenças mentais graves e comuns, bem como profissional de capelania, que abordou a importância da espiritualidade para a saúde mental. Todos os palestrantes convidados são ou já foram militares da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso do Sul e do Exército Brasileiro e o conhecimento dos profissionais sobre a realidade da caserna tornou as falas mais próximas da realidade dos 154 militares participantes.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPEL, N. M. O Assistente Social Inserido na Saúde Mental e suas Estratégias de Intervenção. In: VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas - JOINPP, 2017, São Luiz do Maranhão - MG. VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas - JOINPP, 2017. http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo8/oassistentesocialinseridonasaudementalesuasestrategiasdeintervencao.pdf

Bahia, Secretaria da Saúde do Estado. Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde. Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador. Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador. Protocolo de atenção à saúde mental e trabalho/organizado por Suerda Fortaleza de Souza/SESAB/SUVISA/DIVAST/CESAT - Salvador: DIVAST, 2014. 60 p: il. (Caderno de Saúde do Trabalhador. Série Vigilância da Saúde do Trabalhador). https://central3.to.gov.br/arquivo/276627/

Brasil. Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. - 10^a. ed. rev. e atual. - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, [2012]. https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP CFESS-SITE.pdf

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 15/03/2023.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 18055, 20 set. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm#:~:text=Art.%203%C2%BA%20A%20sa%C3%BAde%20tem.organiza%C3%A7%C3%A3o%20social%20e%20econ%C3%B4mica%20do

BRASIL. Lei nº 13.675, de 11 de junho de 2018. Disciplina a organização e o funcionamento dos órgãos responsáveis pela segurança pública, nos termos do § 7º do art. 144 da Constituição Federal; cria a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS); institui o Sistema Único de Segurança Pública (Susp); altera a Lei Complementar nº 79, de 7 de janeiro de 1994, a Lei nº 10.201, de 14 de fevereiro de 2001, e a Lei nº 11.530, de 24 de outubro de 2007; e revoga dispositivos da Lei nº 12.681, de 4 de julho de 2012. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 4, 12 jun. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil 03/ ato2015-2018/2018/lei/L13675.htm

Castaneda, L. O Cuidado em Saúde e o Modelo Biopsicossocial: apreender para agir. Codas, 31(CoDAS, 2019 31(5)), e20180312. https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018312 Acesso em: 17/03/2023.

CFESS. Parâmetros para atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde. Série: Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais. Brasília. 2010. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atuacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.p df

DIAS, Ewerton Naves e PAIS-RIBEIRO, José Luís. O modelo de coping de Folkman e Lazarus: aspectos históricos e conceituais. Rev. Psicol. Saúde [online]. 2019, vol.11, n.2, pp. 55-66. ISSN 2177-093X. http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v11i2.642.

FREITAS, Gleidiane Almeida; ARAÚJO, Luciene. SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ESPAÇO DA PALAVRA. Temporalis, [S. 1.], v. 23, n. 45, p. 379–397, 2023. DOI: 10.22422/temporalis.2023v23n45p379-397. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/40341. Acesso em: 17 out. 2023.

Gomes, T. F., & Cariaga Silva, M. H. (2017). Intervenção do assistente social na saúde mental: um relato de experiência. Barbarói, 2(50), 190 - 206. https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i0.9034 Acesso em: 17 out. 2023.

LITTER, A. de S.; SILVA, Ângela M. P. da. Serviço Social e saúde mental: educação permanente como estratégia de fortalecimento das/os trabalhadoras/es. Serviço Social em Revista, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 300–320, 2022. DOI: 10.5433/1679-4842.2022v25n2p300. Disponível em: https://ois.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/44488. Acesso em: 17 out. 2023.

Santos, Kátia Souza. (2022) Saúde Mental do policial militar: superando paradigmas na caserna. - 1. ed. Curitiba: Appris.

Santos, M. A., & Senna, M. de C. M. (2017). Educação em Saúde e Serviço Social: instrumento político estratégico na prática profissional. Revista Katálysis, 20(3), 439–447. https://doi.org/10.1590/1982-02592017v20n3p439 Acesso em: 17 out. 2023.

Zanelli, J. C. (Coord.), Calzaretta, A. V., García, A. J., Lipp, M.E. N., Chambel, M. J. (2010). Estresse nas organizações de trabalho : compreensão e intervenção baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed.

APÊNDICE A – FEEDBACK DAS AÇÕES 1 E 2 EM SAÚDE MENTAL

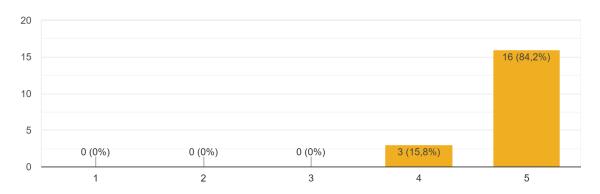
	Perg	juntas Re	spostas 19	Configu	ırações		
TANDO GROSSO		M	ILI	SEIR TAI o do s	R I	93	÷ ÷ Tr 11
Feedback da Ação em Saúde Mental - 16/08							
Agradecemos sua participação na ação em Saúde Mental. Esperamos que tenha sido proveitosa para sua vida pessoal e profissional. Queremos saber seu feedback para continuar a melhorar nas próximas ações. Responda a esta pesquisa rápida e conte-nos sua opinião. As respostas serão anônimas.							
Você ficou satisfeito com a ação? *							
	1	2	3	4	5		
Pouco satisfeito	0	0	0	0	0	Muito satisfeito	
A ação foi relevante e útil para seu trabalho?*							
	1	2	3	4	5		
Pouco útil	0	0	0	0	0	Muito útil	
Como você avalia a importância da inclusão de uma disciplina de Saúde Mental nos cursos * de formação bombeiro militar?							
	1	2	3	4	5		
Pouco importante	. 0	0	0	0	0	Muito importante	

Você vivenciou ou vivencia algum tipo de adoecimento em Saúde Mental durante o curso de * formação? Sim Não Não sei dizer	÷ ÷ ± 3 • 11
Em caso positivo, você procurou ajuda? * Sim Não Não Não fiquei doente	
Qual motivo de não ter procurado ajuda? * Texto de resposta longa	
Quais pontos abordados na ação você considera mais importantes? * Texto de resposta curta	
Durante o curso de formação, quais ações você considera importantes para a promoção da Saúde Mental? Texto de resposta curta	

Imagens referente ao Google Forms utilizado para a avaliação da primeira ação realizada em 16 de agosto de 2023. Nenhum militar foi identificado. Abaixo seguem as respostas:

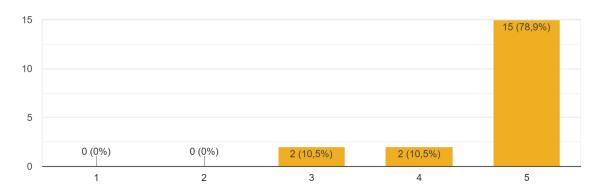
Você ficou satisfeito com a ação?

19 respostas



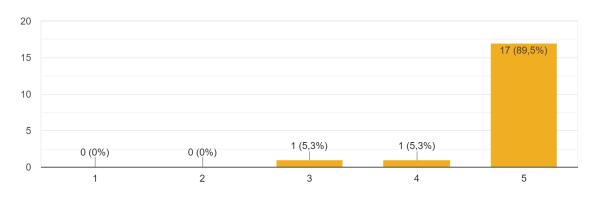
A ação foi relevante e útil para seu trabalho?

19 respostas



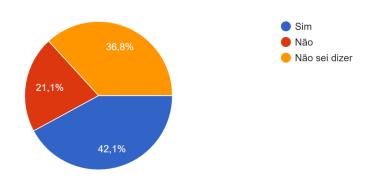
Como você avalia a importância da inclusão de uma disciplina de Saúde Mental nos cursos de formação bombeiro militar?

19 respostas

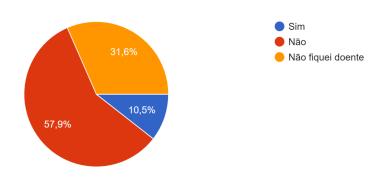


Você vivenciou ou vivencia algum tipo de adoecimento em Saúde Mental durante o curso de formação?

19 respostas



Em caso positivo, você procurou ajuda? 19 respostas



Qual o motivo de não ter procurado ajuda? 19 respostas

Não fiquei doente

Não tenho

Falta de tempo devido às atividades do curso

Falta de tempo. Não pode adoecer.

Falta de tempo para conciliar as atividades; limitações e dificuldades impostas pelo comando que impedem o início de um tratamento e mesmo sua continuação

Não necessitei

Decidi procurar intervenção após o CFO, pois terei rotina mais estável possibilitando eficiência na intervenção por mais simples que seja

O curso não permite tempo para isso

Procurei.

Não fiquei doente.

Não realizei consulta

Nada a declarar.

Fui ao psicólogo e ao psiquiatra e tomei remédio

Julgo não ter ficado doente.

Sem tempo para fazer uma avaliação devido as atividades.

A correria da rotina. Na verdade acho que a rotina corrida tem seu valor, no sentido de exigir eficiência do aluno. No entanto, acredito que devesse existir a possibilidade de acompanhamento para auxiliar o aluno a regular suas expectativas, suas ansiedades, aprender a encarar os desafios... Quem save se houver um convênio com alguma instituição de ensino para atendimento dos alunos, e porquê não de todos os militares.. nesse convênio cada parte (o CBM, o militar, a inst. de ensino, o academico) teriam benefícios.. fico feliz em ver essa iniciativa, essa preocupação com nossos militares. Obrigado.

Tempo limitado e perseguição

Quais pontos abordados na ação você considera mais importantes? 19 respostas

Apoio ao militar

Conhecimento do sistema de assistência a saúde mental

Prevenção

A iniciativa dessa abordagem.

A atenção que os comandantes e líderes devem ter aos seus subordinados

Implementação da assistência social na Corporação

Desmistificar e implementar o conteúdo nos cursos de formação

E estrutura e funcionamento do CAB

Quebrar o preconceito e estudar mais sobre o assunto.

O fato de oferecer o devido tratamento que deve ser dado a situação

O incentivo à procura de ajuda e a ajuda entre os companheiros de farda

Análise e encaminhamento do militar para avaliação do especialista

A descrição e o funcionamento da RAPS.

Saber que tem bombeiros especialistas que posso pedir apoio

Os pontos que esclarecem a rede de apoio biopsicossocial dentro e fora da instituição.

Vida fora da academia

Tornar normal o fato do militar buscar e aceitar ajuda se precisar

A importância de conscientizar o indivíduo a se preocupar com várias áreas da sua vida a fim de criar ambiente propício à saúde. "De mamando a caducando" não deve ser um projeto para soldado, mas para todos da instituição.

Concientização

Durante o curso de formação, quais ações você considera importantes para a promoção da Saúde Mental? 16 respostas

Acompanhamento e autonomia para a equipe responsável trabalhar.

Folga.

Prevenção e descanso

Previsibilidade de escalas e frentes de serviço para adequação dos períodos de folga, lazer, descanso Iniciar, primeiramente, abordando o assunto junto aos integrantes da Academia de Formação, visto que esses devem deter tal conhecimento para ajustar suas condutas junto aos alunos, tanto no tratamento para com os mesmos como na percepção desses em relação aos alunos.

Conhecimento através de matérias, suporte ativo de profissional e tempo dedicado para esse tipo de intervenção

Formação focada mais na formação técnica e menos no estresse. Cargo horário mais razoável e escala menis extenuante.

Acredito que para o futuro um acompanhamento faria muito bem na formação e na saúde dos militares Momentos de descompressão

Acolhimento dentro da ABM, rodas de conversa, práticas corporais alternativas, promoção de lazer, esporte e arte.

Tratar o cadete como gente e nao como bicho

Mais tempo para passar com os familiares.

Não só informar, mas TB procurar melhorar o ambiente daqueles que ouvem. criando atitudes para que todos possam ter uma saúde mental boa.

Acredito que a possibilidade do militar falar sobre o que está desagradando, de forma anônima. Algo simples, como uma caixinha de opinião.

Acredito que as matérias ministradas no curso acabam não alcançando seus resultados. Talvez um programa de acompanhamento como o acima descrito traria mais resultados, tanto para indivíduo buscar sua regulação, quanto para a conscientização quanto à importância do tema.

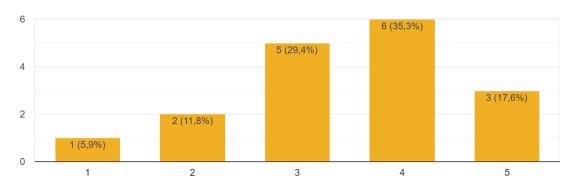
Tempo livre

Abaixo seguem as imagens referentes ao Google Forms utilizado para a avaliação da segunda ação realizada em 23 de agosto de 2023, com as respectivas respostas. Nenhum militar foi identificado.

reiguntas Respostas & Connigurações					
BOMBEIRO 193 MILITAR 193 MATO GROSSO DO SUL					
Feedback da Ação em Saúde Mental - 23/08	⊕				
<u> </u>	€				
Agradecemos sua participação na segunda etapa da ação em Saúde Mental. Esperamos que tenha sido proveitosa para sua vida pessoal e profissional.	Тт				
Responda a esta pesquisa rápida e conte-nos sua opinião sobre a ação de hoje. As respostas serão anônimas.					
Você ficou satisfeito com a ação? *					
1 2 3 4 5					
Pouco satisfeito					
A ação foi relevante e útil para seu trabalho? *	•				
1 2 3 4 5	8				
Pouco útil					
Como você avalia a importância do tema trabalhado para sua vida profissional? *					
1 2 3 4 5					
Pouco importante O O O Muito importante					
Quais pontos abordados na ação você considera mais importantes? * Texto de resposta curta					
Este espaço está aberto para sugestões Texto de resposta curta					

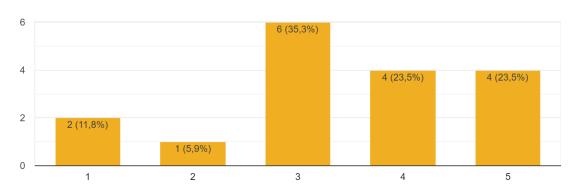
Você ficou satisfeito com a ação?

17 respostas

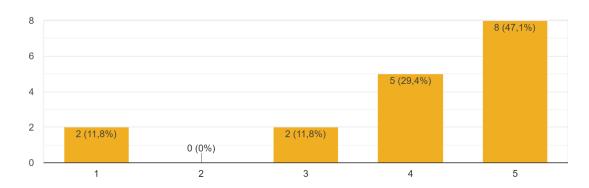


A ação foi relevante e útil para seu trabalho?

17 respostas



Como você avalia a importância do tema trabalhado para sua vida profissional? 17 respostas



Quais pontos abordados na ação você considera mais importantes? 17 respostas

Os métodos de auto controle da ansiedade e do stress, como a técnica da respiração apresentada.

A importância da saúde mental para o bem estar.

Despertar a vontade de realizar prevençao na saúde mental

Nenhum

Exercício respiratório e auto observação

Principalmente o controle das tensões.

Importância do sono

A resiliência

Autoconhecimento

Nada a dizer

Saude mental

Controlar o estresse

Achei a palestra muito superficial esperava algo a mais ate mesmo uma pessoa que tivesse conhecimento do ambiente militar

Sobre empatia

Sobre auto autopercepção dos sinais e sintomas da ansiedade e estresse e como interver.

Sintomas das doenças e métodos paliativas de controlar a ansiedade.

A desmistificação do tema "saúde mental"

Este espaço está aberto para sugestões. 8 respostas

Poderiam fazer essas ações em horário que não envolvam o curto período de descanso dos militares.

É essencial providenciar atendimento psicológico/psiquiátrico à tropa. Tratar os traumas e preveni-los antes de incapacitar nosso efetivo.

Fazer a abordagem do assunto em outro horário, devido a rotina cansativo do aluno.

Palestra no horario da instrução

Acho que ficaria mais relevante se fosse mais próximo da realidade que vivemos.

Se possivel realizar essas atividades no horario normal da aula pois apos estamos exaustos.

Em horário matutino ou vespertino

Esse conteúdo deve ser voltado para os comandantes de OBMs. As ações poderiam apresentar soluções mais práticas e efetivas para os problemas enfrentados pelos alunos e militares em curso.